ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Mini MBA Coordenação Civil-Militar Humanitária (CMCoord): preservar o acesso e os princípios perante os atores armados

Material do curso · Semana 2 : Conhecer os atores armados: quem são, como pensam, como decidem

Programa de exatamente 3 meses (12 semanas, 144 horas) para coordenar a ação humanitária com os atores armados: princípios, atores armados e a sua cultura, Diretrizes de Oslo e MCDA, meios militares estrangeiros nos desastres, emergências complexas e missões integradas, escoltas armadas, notificação humanitária e partilha de informação, negociação do acesso, ligação e fóruns, proteção, diretrizes próprias de cada país e dilemas. Baseado nos textos públicos do OCHA e do IASC. Exercícios numéricos corrigidos, três exames mensais com estudos de caso e um diploma verificável da Academia Humanitária. Formação independente: não é o curso oficial UN-CMCoord do OCHA, para o qual remete, e não confere nenhuma certificação das Nações Unidas.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/mini-mba-coordination-civilo-militaire/semaine-2/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Semana 2 : Conhecer os atores armados: quem são, como pensam, como decidem

Objetivos

- Distinguir os principais atores armados de uma crise: forças do Estado afetado, militares estrangeiros, missões de paz, grupos armados não estatais, polícia e empresas privadas.
- Compreender a organização militar, a cadeia de comando e o vocabulário para falar com o interlocutor certo.
- Mapear os atores armados de uma zona e definir um modo de interação para cada um.

Uma família de atores muito diferentes

«Os militares» não formam um bloco único. O modo de interação depende do **estatuto** do ator e do seu **papel no conflito**:

- **Forças armadas e proteção civil do Estado afetado**: muitas vezes as primeiras a responder aos desastres; agem sob a autoridade do governo, que tem a responsabilidade principal de proteger e assistir a sua população.
- **Militares estrangeiros**: destacados como apoio bilateral após um desastre, ou como partes num conflito no âmbito de uma coligação ou de um acordo.
- **Missões de manutenção da paz** das Nações Unidas ou de organizações regionais: componentes militar, policial e civil, com um mandato do Conselho de Segurança que muitas vezes inclui a proteção de civis.
- **Grupos armados não estatais**: muito diversos, desde um movimento estruturado que administra um território até uma milícia local.
- **Forças policiais** e **empresas de segurança privada**: estatuto civil, mas armas e uma lógica de segurança.

Como se organiza um exército

Os exércitos seguem uma **cadeia de comando** clara. Um oficial no terreno aplica ordens e muitas vezes não pode comprometer-se para além delas; o interlocutor útil para uma decisão está por vezes dois níveis acima.

Nos estados-maiores, as funções são frequentemente numeradas (sistema «J» para uma força conjunta, «G» para as forças terrestres): **1** pessoal, **2** informações, **3** operações, **4** logística, **5** planeamento, **6** comunicações, **9** cooperação civil-militar em muitos exércitos. O oficial J9 ou G9 é muitas vezes o primeiro contacto, mas as decisões sobre os movimentos cabem ao 3.

Os exércitos funcionam através de **planeamento**, **ordens escritas**, **rotações** curtas (muitas vezes de quatro a doze meses) e uma cultura de resultados rápidos. Um humanitário que

apresenta um pedido claro (o quê, onde, quando, quanto, porquê) obtém uma resposta mais rápida.

As culturas chocam, e é normal

As diferenças culturais explicam muitos mal-entendidos:

- **Hierarquia** versus **consenso**: o exército decide depressa pela cadeia de comando; os humanitários coordenam-se entre organizações independentes, sem chefe único.
- **Segurança da informação**: o exército classifica, os humanitários publicam e partilham.
- **Indicadores**: o exército mede tarefas cumpridas, os humanitários medem necessidades cobertas e pessoas protegidas.
- **Tempo**: a força parte quando a sua missão termina; os humanitários e as populações ficam.

Compreender estas diferenças não significa apagá-las: a distinção de funções é em si mesma uma proteção.

Os grupos armados não estatais

Em muitos conflitos, são **grupos armados não estatais** que controlam o acesso às populações. O direito internacional humanitário (artigo 3.º comum às Convenções de Genebra e, quando se aplica, o Protocolo Adicional II) vincula-os nos conflitos armados não internacionais.

O diálogo humanitário com eles é legítimo e necessário para obter acesso e segurança. Não lhes confere nenhum estatuto jurídico. Deve, no entanto, ter em conta as **leis antiterroristas e os regimes de sanções**, as cláusulas dos doadores e as regras internas da organização: o conteúdo dos contactos e qualquer transação devem ser controlados e documentados.

> Falar com todo o portador de armas que controla o acesso não é tomar partido. É o que permite ajudar dos dois lados de uma linha da frente.

Mapear os atores armados

Uma ferramenta simples: um quadro com uma linha por ator e as colunas seguintes.

- **Estatuto**: Estado afetado, estrangeiro, missão de paz, não estatal, privado.
- **Papel no conflito**: parte nas hostilidades ou não.
- **Zona e capacidades**: onde opera, que meios (aéreos, engenharia, médicos).
- **Cadeia de comando** e **interlocutores**.
- **Perceção** pela população e pelos outros atores armados.
- **Modo de interação recomendado**: cooperação, coordenação, coexistência.

O mapeamento é atualizado a cada mudança importante e partilhado nos fóruns humanitários segundo as regras de confidencialidade acordadas.

Exercício: mapear uma província

Na província fictícia de Rémi encontram-se: o exército nacional, que conduz uma ofensiva; uma missão de manutenção da paz encarregada de proteger os civis, que não é parte no conflito; um grupo armado que controla dois distritos; uma empresa de segurança privada que guarda uma mina.

Elabore o quadro de mapeamento (estatuto, papel, modo de interação) e indique que interlocutor contactaria primeiro para um comboio com destino a um distrito controlado pelo grupo armado.

Elementos de correção. Exército nacional: parte no conflito, coexistência, notificação dos movimentos. Missão de paz: coordenação (informação de segurança, proteção de civis). Grupo armado: coexistência, diálogo sobre o acesso por canais humanitários. Empresa privada: nenhum papel humanitário, manter a distância. Para o comboio: o grupo armado que controla a zona e o exército nacional que opera à volta, em paralelo, através dos mecanismos de notificação acordados.

A reter

- O modo de interação depende do estatuto do ator armado e do seu papel no conflito.
- Encontrar o nível certo: o contacto CIMIC (muitas vezes J9/G9) nem sempre é quem decide os movimentos (J3/G3).
- As diferenças culturais são normais; a distinção de funções protege.
- O diálogo com os grupos armados não estatais é legítimo, enquadrado e documentado (sanções, antiterrorismo).
- Um mapeamento atualizado dos atores armados orienta cada interação.

Quiz

1. Quem tem a responsabilidade principal de assistir a população afetada por um desastre?
   A. As ONG internacionais
   B. A missão de paz
   C. O Estado afetado
   D. Os exércitos estrangeiros

2. Em muitos exércitos, a função 3 de um estado-maior corresponde a:
   A. As operações
   B. As informações
   C. As comunicações
   D. A logística

3. O diálogo humanitário com um grupo armado não estatal:
   A. Dá-lhe um estatuto de Estado reconhecido pela ONU
   B. Deve passar pelo exército nacional do país
   C. É legítimo, sem lhe conferir nenhum estatuto
   D. É sempre proibido pelo direito humanitário

4. Uma missão de manutenção da paz que não é parte no conflito requer sobretudo:
   A. Coexistência estrita
   B. Coordenação, sem integração
   C. Distribuições integradas
   D. Nenhum contacto com nenhum ator armado da zona

5. Por que ter em conta os regimes de sanções nos contactos com certos grupos?
   A. Para controlar e documentar as trocas
   B. Para obter fundos adicionais dos doadores
   C. Para informar a imprensa de cada contacto
   D. Para recusar todo o contacto com esses grupos

Respostas do quiz : 1. D · 2. D · 3. A · 4. C · 5. B